



RELEVÂNCIA DA MEDIAÇÃO DE VISITAS GUIADAS EM MUSEUS DE CIÊNCIAS NATURAIS

Lucas Machado Silveira¹
Dr. Alexandre Uarth Christoff²

Resumo

A Educação Ambiental mostra-se fundamental para a formação científica do cidadão. O Museu de Ciências Naturais da ULBRA realiza este tipo de trabalho desde sua abertura, apresentando suas exposições de forma elucidativa para alunos de graduação, ensino médio e fundamental e para a população em geral com mediadores preparados para tal. O presente trabalho visa exemplificar a importância da mediação científica em museus de ciências naturais através de análises de satisfação das turmas que visitam a coleção. Observou-se que as visitas guiadas com mediadores foram mais interessantes do ponto de vista dos visitantes do que uma visita esporádica sem mediação, desta forma, ressaltando a importância da formação de mediadores instruídos e com didática.

Palavras chave: Educação ambiental; coleções científicas; didática.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) é basilar para o desenvolvimento do pensamento crítico na formação dos cidadãos. Assim, as práticas educativas em Museus de Ciências Naturais possibilitam a realização de um diálogo de saberes (WALEWSKI, 2007). Ao longo de sua existência, os museus foram assumindo cada vez mais um papel educacional e buscando diferentes formas de atuar nesse campo. É muito comum a presença de monitores no desenvolvimento de atividades educativas, tanto na mediação com o público escolar quanto com o público espontâneo, fato que tem recebido atenção em estudos da área e pode ser visto pelo crescente número de pesquisas focadas na questão da monitoria em museus (MORA, 2007; COSTA, 2007; GOMES, 2008).

Marandino (2008a) ressalta que o tempo de uma visita guiada é primordial para o interesse dos alunos, sendo desta forma um elemento que deve ser medido com cautela, pois este fator pode depender exclusivamente da concepção da exposição e do trabalho do mediador. Caffagni & Marandino (2015) ainda destacam que o espaço também determina a forma de como uma visita museológica é realizada. Uma forma de garantir que o visitante tenha interesse pela exposição é pensar diretamente sobre esses percursos, preparar os mediadores e considerar um tempo de visita, evitando que o público se canse ou se desinteresse pela experiência.

Cazelli *et al.* (2008) sugerem que no espaço museal a mediação tenha o papel de promover a relação entre o público e “os atores da produção museal”, de modo a favorecer a

1 Aluno do curso de graduação em Ciências Biológicas – Bolsista Voluntário de Extensão – lucas_bio2012@hotmail.com

2 Professor do curso de graduação em Ciências Biológicas – auchrist@ulbra.br

transformação do indivíduo em produto de sua própria cultura, trabalhando com ressignificação de saberes já adquiridos.

O Museu de Ciências Naturais da ULBRA (MCNU) atua desde o ano de 2000, com duas exposições fixas, uma localizada no prédio 12, sala 61f; e uma segunda, inaugurada no ano de 2012, localizada no andar térreo do prédio 16. O MCNU recebe visita de escola municipais, estaduais, particulares e ainda de diversos cursos de graduação. As visitas são mediadas por funcionários e estagiários do MCNU, representados por alunos do Curso de Ciências Biológicas, tanto do bacharelado quanto da licenciatura. Além disso, a participação destes alunos contribui com a realização de disciplinas do curso de graduação, como o estágio curricular ou a realização de estágios voluntários, além de possibilitar o aprendizado e crescimento profissional aos alunos. Desta forma, este trabalho visa analisar o interesse do público, escolar e espontâneo, quanto às visitas guiadas no MCNU, destacando a experiência na proposta de educação ambiental em Museus de Ciências Naturais.

METODOLOGIA

Para o conhecimento teórico sobre o acervo exposto, foram realizadas pesquisas bibliográficas. Durante a visita dos escolares, é solicitado ao professor responsável o preenchimento de uma ficha contendo informações como os dados da escola, do docente e os objetivos da visita, conforme Figura 1. Após seu preenchimento, estas fichas são arquivadas. A distribuição dos expositores se encontra dividida em subáreas, tais como: arqueologia e etnologia; zoologia de vertebrados; paleontologia; zoologia de invertebrados; mineralogia e botânica. Ao receber seus visitantes, que são de diversas faixas etárias, os monitores primeiramente abordam os conceitos básicos, apontando o campo de trabalho dos profissionais que atuam e desenvolvem as áreas compreendidas, conforme Figura 2.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste contexto, o mediador realiza um papel de suma importância ressignificando saberes e desconstruindo conceitos errôneos que, muitas vezes acompanham a vivência do visitante. Conforme as análises *a priori* dos interesses dos alunos, tanto no início da visita quanto em seu término, se pôde constatar a importância de uma mediação executada de forma concisa e incisiva. Desta forma, os visitantes têm a possibilidade de entender em todos os âmbitos do que se trata cada material exposto. As análises também apontaram diferenças marcantes, se comparadas tendo em vista o tempo de permanência das turmas, entre visitas guiadas e não guiadas. Destaca-se, portanto, a significância da mediação científica em Museus de Ciências Naturais, bem como da valorização do profissional que a realiza, para que todos que visitam as coleções em qualquer Museu de Ciências Naturais possam ter uma experiência de grande valor em seu percurso escolar/acadêmico.

CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Outras metodologias estão sendo aderidas às já utilizadas para avaliar a experiência dos visitantes. Estamos desenvolvendo um questionário diferenciado sobre as nossas coleções e sobre os museus em geral, conforme Figura 3, que será aplicado nas turmas que visitarem o MCNU a partir do segundo semestre de 2016.

Figura 1: Ficha preenchida pelas escolas que visitam o MCNU.



UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Reconhecido pelo Portaria Ministerial nº 681 de 07/12/89 - D.O.U. de 11/12/89
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS DA ULBRA

Data da visita: ___/___/___ Hora chegada: ___:___hs Hora saída: ___:___hs

Instituição Escolar: _____

() Municipal () Estadual () Particular

Diretor: _____

Responsável pelo grupo: _____

Número de visitantes: _____

Nível de Escolaridade: _____

Objetivo da visita: _____

Endereço da Instituição Escolar:

Rua: _____ nº _____

Bairro: _____ Cidade: _____

Cep: _____ Fone: _____


e-mail: _____

Ass. Responsável

Figura 2: Turma de ensino fundamental sendo guiada pela exposição de vertebrados.



Figura 3: Questionário que foi elaborado para ser aplicado nas turmas a partir de 2016/2.


UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL
Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 481 de 07/12/89 - E.O.U. de 11/12/89
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

1. Você costuma visitar Museus com frequência?
() frequentemente () algumas vezes () raramente () nunca

2. Você considera importante um Museu de Ciências Naturais? Para qual público?
() sim, para estudantes () sim, para todos () sim, para pesquisadores () não é importante

3. Sua escola já te levou para visitar alguma exposição, qual?
() Museu de Ciências (ou de Tecnologia) () Museu de Artes () Museu de História () Não visitei outro Museu

4. Por qual conteúdo exposto em nosso Museu você se interessou mais?
() Arqueologia () Paleontologia () Vertebrados
() Invertebrados () Mineralogia () Botânica

5. Qual a importância de visitar um Museu?
() Visualizar o conhecimento teórico visto em aula.
() Conhecer um conteúdo novo.
() Incorporar conhecimento novo, visando formar-se como cidadão.
() Interessante, mas não muda muito minha vida.

Marque a sua escolaridade:

[] Ensino Fundamental

[] Ensino Médio

[] Ensino Superior

[] Outros

Qual a sua idade? _____

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Prof. Alexandre Christoff, coordenador do MCNU, pela orientação e auxílio na elaboração deste trabalho. Agradeço também aos colegas do MCNU pela parceria e discussões edificantes a respeito deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- CAFFAGNI, C. W. A.; MARANDINO, M. A produção do Discurso de Monitores. In: BORGES, R. M. R.; IMHOFF, A. L.; BARCELLOS, G. B. (Org.) *Educação e Cultura Científica e Tecnológica: Centros e Museus de Ciências no Brasil*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. 361p.
- CAZELLI, S.; COIMBRA, C. A.; VERGARA, M.; COSTA, A.; FALCÃO, D.; VALENTE, M. E. Mediando ciência e sociedade: o caso do Museu de Astronomia e Ciências Afins. In: MASSARANI, L.; ALMEIDA, Carla (Org.). *Workshop Sul-Americano & Escola de Mediação em Museus e Centros de Ciência*. Rio de Janeiro: Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, 2008, p. 61-8.
- COSTA, A. G. Os explicadores devem explicar? In: MASSARANI, L. (Org.) *Diálogos & Ciência – mediação em museus e centros de ciência*. Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ. Rio de Janeiro, 2007.
- GOMES, J. A. *A atuação de monitores em centros de ciências: um estudo de caso, a Estação Ciência/USP*. Relatório de Iniciação Científica. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. FE/USP, 2008.
- MARANDINO, M. (Org). *Educação em museus: a mediação em foco*. São Paulo: Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Não Formal e Divulgação da Ciência/ Universidade de São Paulo/ Faculdade de Educação, 2008a. 48 p.
- MORA, M. Del C. S. Diversos enfoques sobre as visitas guiadas nos museus de ciência. In: MASSARANI, L. (Org.) *Diálogos & Ciência – mediação em museus e centros de ciência*. Rio de Janeiro: Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, 2007.
- WALEWSKI, A. *Importância Museológica na Educação Ambiental em Escolas: estudo de caso*. *Estid. Biol.* jul/dez;29(68/69):347-351, 2007.